

# Comitê discute Plano para definir posição

**PAULO SOTERO**  
Correspondente

**WASHINGTON** — O comitê de bancos credores da dívida externa brasileira voltou a reunir-se esta semana, em Nova York. Segundo uma fonte bancária, os executivos dos 14 bancos representados trocaram informações sobre o andamento do programa econômico do novo governo, compararam números sobre os pagamentos de juros em atraso (os cálculos variam entre US\$ 5,3 bilhões e US\$ 5,7 bilhões) e ouviram um relato sobre o encontro que o presidente do comitê, William R. Rhodes, do Citibank, teve há duas semanas, em Washington, com o negociador designado da dívida externa, embaixador Jório Dauster. O Brasil suspendeu os pagamentos da dívida de médio e longo prazos aos bancos em meados do ano passado, alegando a necessidade de proteger as reservas cambiais.

O objetivo imediato do encontro foi coordenar a posição que os principais executivos de seis dos sete grandes bancos americanos do comitê levarão na segunda e terça-feira à ministra Zélia Cardoso de Mello, em encontros separados marcados para o Hotel Intercontinental, em Nova York. O vice-presidente do Bank of America, Peter McPherson, esteve com Zélia esta semana em Brasília. "As opiniões entre os bancos variam sobre como negociar com o Brasil, porque seus interesses são diferentes e às vezes até divergentes. Mas todos

têm uma opinião em comum sobre o curto prazo. "O reinício dos pagamentos de juros é chave para o sucesso de qualquer negociação", disse um banqueiro presente à reunião, realizada na quarta-feira.

O banqueiro evitou comentar se os presidentes e vice-presidentes do Citibank, Chase Manhattan, Morgan Garanty, Manufacturers Hanover, Bankers Trust e Chemical Bank, que têm audiência marcada com a ministra, levarão propostas específicas sobre a retomada de pagamentos. Além de receber os banqueiros, Zélia terá encontros com os editorialistas do **New York Times** e do **Wall Street Journal** e irá à sede do Federal Reserve Bank de Nova York para conversar com seu presidente, Gerald Corrigan, uma figura chave em qualquer negociação.

Em Washington, o embaixador do Brasil, Marcílio Marques Moreira, que marcou os encontros, disse ao **Estado** que "a ministra ouvirá o que os banqueiros têm a dizer e lhes dirá o que quer explicar", mas acentuou que Zélia não iniciará nenhuma negociação. "O importante é estar conversando", disse Marcílio.

Na terça-feira, também para conversar, chegarão a Brasília o diretor do Departamento do Brasil do Banco Mundial, Armeane Choksi, e o chefe da divisão de operações, comércio e finanças do departamento, Dmitri Papagiorgiu. Esta é a primeira visita de Choksi ao Brasil depois da posse do governo Collor.